



PLANOS DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

Curso: ENFERMAGEM

Ano: 2022

Disciplina: Processos Bioquímicos e Nutrição Humana

Código: 1728 Série: 1 ciclo I

Carga horária semanal: 02 h/a

Teoria: 60 h/a

Lab.: 18 h/a

Projeto: 2 h/a

Carga horária anual: 80 h/a

Objetivos Gerais:

Apresentar os princípios básicos da Ciência da Nutrição e suas implicações no tratamento personalizado do indivíduo. Estimular o aluno à busca de conhecimentos sobre os principais processos bioquímicos e Nutrição Humana tendo como foco a promoção à saúde, reconhecendo o indivíduo como um todo e relacionando a saúde como ambientes internos e externos.

Objetivos Específicos:

Ao final da disciplina o aluno deverá estabelecer relação entre a Nutrição e os cuidados médicos da comunidade. Introduzir as diferentes necessidades nutricionais ao longo do ciclo de vida. Apresentar os princípios básicos da Ciência da Nutrição Humana. Discutir o cuidado nutricional de algumas doenças de grande prevalência. Discutir sobre os principais processos bioquímicos referentes aos macro e micronutrientes em humanos.

Ementa:

Estudo dos aspectos biológicos da alimentação humana em indivíduos saudáveis. Apresentação dos principais macros e micronutrientes. Estudo do metabolismo intermediário. As particularidades da alimentação nos diferentes ciclos de vida. Aspectos psicológicos e sociais da alimentação. Impactos da produção e consumo de alimentos ao meio ambiente. Alimentos funcionais. Alimentação, prevenção e tratamento de doenças. Tópicos de Dietoterapia para Enfermeiros.

Conteúdos Programáticos:

Conteúdo teórico:

Primeiro semestre

I – INTRODUÇÃO

1 - Apresentação da disciplina e formas de avaliação.

2 - A função dos alimentos no organismo humano além do saciar a fome: introdução aos aspectos biopsiosociais da alimentação.



II – ASPECTOS BIOLÓGICOS DA ALIMENTAÇÃO HUMANA

A - METABOLISMO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

- 1 - Bioenergética, ATP, importância da fotossíntese e respiração, características bioquímicas e nutricionais de carboidratos, glicólise anaeróbica, fermentação láctica, glicogênese, glicogenólise e via das pentose fosfato
- 2 - Glicólise aeróbica, ciclo do ácido cítrico, cadeia transportadora de elétrons e fosforilação oxidativa.
- 3 - Características bioquímicas e nutricionais de proteínas e lipídios, gliconeogênese, síntese e degradação de lipídeos e proteínas. Características bioquímicas e nutricionais água, vitaminas e sais minerais.

B - TÓPICOS DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

- 1 - Composição dos alimentos, tabelas de composição e estudo de rótulos de alimentos industrializados.
- 2 - Guias alimentares: as pirâmides alimentares e a roda dos alimentos.
- 3 – Alimentação nos diferentes ciclos de vida I: gestação, lactação, primeiros anos de vida e infância.
- 4 - Alimentação nos diferentes ciclos de vida II: adolescência, adulto e idoso.

Segundo semestre

III - ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS DA ALIMENTAÇÃO

A - ALIMENTAÇÃO E ASPECTOS PSICOLÓGICOS

- 1 - Afeto, prazer, desprazer.
- 2 - Transtornos alimentares.

B - ALIMENTAÇÃO E CULTURA

- 1 – Hábitos alimentares I: comidas típicas nacionais e internacionais
- 2 – Hábitos alimentares II: vegetarianismo, religião, mídia e modismos.

C – ALIMENTAÇÃO E MEIO AMBIENTE

- 1 - Impactos na produção de alimentos.
- 2 – Impactos no consumo e descarte de alimentos (alimentação e sustentabilidade)

IV - ALIMENTAÇÃO E DOENÇA

A – FAMÍLIA E COMUNIDADE

- 3 - Agravos à saúde por questões alimentares em comunidades específicas: comunidades urbanas, indígenas e quilombolas
- 2 - Alimentação e doenças de interesse.

B - AMBIENTE HOSPITALAR

- 1 - Dietas de rotina (líquida, leve, branda, pastosa, geral (livre ou voluntária)



MANTENEDORA: INSTITUTO EDUCACIONAL OSWALDO QUIRINO LTDA. CNPJ nº 60.704.418/0001-01

Recredenciamento: Portaria MEC nº 752, de 08/08/2018, DOU de 09/08/2018 Seção 1, pág. 25

Rua Brigadeiro Galvão, 540 – CEP 01151-000 – São Paulo/SP – Tel.: (0xx11) 3824 3660 - www.oswaldocruz.br – e-mail secretariageral@oswaldocruz.br

2 - Dietas especiais: hipocalórica, hipercalórica, obstipante ou sem resíduos, laxativa e com resíduos, hipossódica, assódica ou sem sal.

Conteúdo Prático:

Primeiro semestre

1 – Organização e distribuição das figuras imantadas de alimentos nas pirâmides e roda de alimentos (quadro metálico)

2 – Construção de um jogo didático “Ensino da Bioquímica”.

3 - Aplicação do jogo “Ensino da Bioquímica” entre os grupos

Segundo semestre

1 – Construção de um jogo didático “Educação nutricional”

2 – Aplicação do jogo didático “Orientação nutricional”

Estimativa de cronograma para o desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos:

Fevereiro - Apresentação da disciplina e formas de avaliação. Funções dos alimentos. Bioenergética, ATP, importância da fotossíntese e respiração, características bioquímicas e nutricionais de carboidratos, glicólise anaeróbica, fermentação láctica (8 aulas)

Março – Monossacarídeos, dissacarídeos, tri e tetrassacarídeos. Absorção de carboidratos. Entrada de carboidratos na célula. Pectina, ácido ialurônico, gomas vegetais e microbianas. Quitina, celulose, amido e glicogênio (6 aulas)

Abril – Glicogênese, glicogenólise e via das pentose fosfato. Glicose aeróbica, ciclo do ácido cítrico, cadeia transportadora de elétrons e fosforilação oxidativa. Gliconeogênese. Proteínas e enzimas. Síntese e degradação de proteínas (10 aulas)

Maio – Composição nutricional dos alimentos, tabelas e guias alimentares. Alimentação nos diferentes ciclos de vida (gestação e lactação, primeiros anos de vida, segunda e terceira infância, adolescentes, adulto e idoso) (8 aulas)

Junho – apresentação de trabalhos e avaliações (8 aulas)

Agosto – Aspectos sociais dos alimentos. Alimentação e socialização, alimentação e autoestima, Comidas típicas nacionais e internacionais. Alimentação e mídia. Dietas da moda. Alimentação e religião. Alimentação vegetariana. Impactos da produção, consumo e descarte de alimentos no meio ambiente. Alimentação e comunidades vulneráveis (indígenas, quilombolas e comunidades urbanas) (8 aulas)

Setembro – Alimentação funcional (ácidos graxos EPA e DHA). Carotenóides (licopeno, zeaxantina e luteína). Betaglucanas e dextrina resistente. Frutoligossacarídeos e inulina, Goma guar e polióis. Lactulose e polidextrose. Psillium e quitosana. Fitosteróis e probióticos. Alimentação e doenças (diabetes, erros inatos do metabolismo, hipertensão, controle de peso, anemia, saúde óssea, cardiovascular, pulmonar e rins) (8 aulas)

Outubro – Alimentação e doenças (doença reumática, aparelho gástrico superior e inferior, fígado, bile e pâncreas. Câncer e HIV. Dietas de rotina (geral, branda, pastosa, leve e líquida). Dietas especiais (obstipante, hemodiálise, restrição líquida, estresse metabólico, preparo de exames, sondas entéricas artesanais, alimentação parenteral) (10 aulas)



MANTENEDORA: INSTITUTO EDUCACIONAL OSWALDO QUIRINO LTDA. CNPJ nº 60.704.418/0001-01

Recredenciamento: Portaria MEC nº 752, de 08/08/2018, DOU de 09/08/2018 Seção 1, pág. 25

Rua Brigadeiro Galvão, 540 – CEP 01151-000 – São Paulo/SP – Tel.: (0xx11) 3824 3660 - www.oswaldocruz.br – e-mail secretariageral@oswaldocruz.br

Novembro – Apresentação de trabalhos e avaliações (8 aulas)

Dezembro – Plantão de dúvidas, recuperação e exame. (8 aulas)

Atividades desenvolvidas fora de sala de aula:

Elaboração e/ou seleção de questões sobre proteínas e carboidratos, lipídeos e vitaminas

Elaboração e/ou seleção de questões sobre metabolismo intermediário

Metodologia e procedimentos de avaliação de ensino e aprendizagem:

Aulas expositivas dialógicas com participação ativa dos alunos, considerando o conhecimento de mundo já adquirido. Atuação facilitadora do professor no processo ensino-aprendizagem em atividades práticas; leituras de textos, dinâmica de grupo; estudos de caso, seminários e análise de artigos científicos. Utilização de recursos multimídias, intercalando-os com quadro verde, quando necessário. O processo de ensino aprendido será avaliado a partir de duas notas semestrais, N1 e N2, no 1º e 2º semestre, respectivamente. Cada uma das notas N1 e N2 será composta por 1 prova escrita oficial semestral (peso 40%), 1 prova não oficial (30%) e trabalhos diversos (30%)

Bibliografia Básica:

NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. Sérgio. Ciências nutricionais. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. 403 p., il. ISBN 8573780851.

INDICADORES de qualidade em terapia nutricional: aplicações e resultados. 1. ed. São Paulo: ILSI, 2010. 159 p.

Bibliografia Complementar:

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 519 p.

MAHAN, L. K; ESCOTT-STUMP, S. (Ed.). Krause alimentos, nutrição & dietoterapia. 11. Ed. São Paulo: Roca, 2005. 1242 p.

MARZZOCO, A. & TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

WHITNEY E. & ROLFES S. R. Nutrição 1: entendendo os nutrientes. São Paulo: Cengage Learning, 448p. 2008.

WHITNEY E. & ROLFES S. R. Nutrição 2: aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 528p. 2008.

3.10.Periódicos recomendados:

Rev. Nutr,

Arq Bras Endocrinol Metab e

Rev. Saúde Pública



PLANO DE ENSINO

Curso: Enfermagem

Ano: 2022

Disciplina: Processos Reparadores Químicos

Código: 1733

Série: 2 ciclo

Carga horária semanal: 04 Teoria: 120 Lab.: 30

Projeto:10

Carga horária anual: 160horas

Objetivos Gerais:

Compreender os princípios básicos da Farmacologia. Dar condições ao aluno para o conhecimento dos fundamentos de reparação química, alteração funcional, mecanismo de reparação, classificação dos fármacos, efeitos colaterais, principais interações e orientações da Enfermagem sobre os principais efeitos colaterais e uso do medicamento. Os conteúdos apresentados na disciplina são necessários para a compreensão de conteúdos programáticos da disciplina de fundamentos de enfermagem entre outras disciplinas previstas na matriz curricular e estão contextualizados por temas de modo interdisciplinar com as disciplinas de Processos Fisiológicos e Biofísicos e disciplina de Processos Imunogênicos e Patológicos.

Objetivos Específicos:

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de entender, explicar e correlacionar os processos de reparação química de fármacos nos diferentes sistemas orgânicos organizados em sete temas interdisciplinares descritos a seguir: 1 - sistema nervoso, 2 - sistema endócrino, 3 - sistema circulatório, 4 - sistema respiratório, 5 - sistema digestório, 6 - sistema excretor e 7 - processo inflamatório e infeccioso:

Ementa:

Estudo do medicamento e de suas vias de administração. Fases farmacêuticas (exposição, farmacocinética, farmacodinâmica). Reparação química nos sistemas: nervoso central, endócrino, circulatório, respiratório, digestório e urinário. Reparação química em processos inflamatórios e na analgesia periférica. Estudo dos quimioterápicos.

Conteúdos Programáticos:

Conteúdo teórico

PRIMEIRO SEMESTRE

Fevereiro- Estudo do medicamento e de suas vias de administração

Introdução ao estudo do medicamento: tipos comerciais de medicamentos (dependentes ou não da prescrição médica), uso racional de medicamentos, política pública de medicamentos (medicamento genérico Lei 9.787/99).



MANTENEDORA: INSTITUTO EDUCACIONAL OSWALDO QUIRINO LTDA. CNPJ nº 60.704.418/0001-01

Recredenciamento: Portaria MEC nº 752, de 08/08/2018, DOU de 09/08/2018 Seção 1, pág. 25

Rua Brigadeiro Galvão, 540 – CEP 01151-000 – São Paulo/SP – Tel.: (0xx11) 3824 3660 - www.oswaldocruz.br – e-mail secretariageral@oswaldocruz.br

Formas farmacêuticas: líquidas, semissólidas e sólidas (tradicionais). Formas farmacêuticas estéreis. Formas farmacêuticas inovadoras

Principais vias de administração de medicamentos: vias enterais, parenterais e suas subdivisões.

Março: Fases farmacêuticas

Fase farmacêutica ou de exposição: desintegração da forma farmacêutica e dissolução de um fármaco, fatores que interferem na absorção de um fármaco.

Fase farmacocinética: mecanismos de absorção, distribuição, metabolismo e eliminação de fármacos.

Fase farmacodinâmica: interação fármaco-receptor no efeito terapêutico de um fármaco.

Abril - Reparação química no sistema nervoso central

Reparação química no sistema nervoso central. Classificação dos fármacos que atuam no sistema nervoso central

Reparação química na doença de Parkinson e Esquizofrenia: classificação dos fármacos, mecanismo de ação, efeitos colaterais, interações medicamentosas. Aplicações e preparações dos medicamentos, cuidados da enfermagem.

Reparação química nos transtornos de ansiedade (ansiolíticos e hipnóticos) e depressão: classificação dos fármacos, mecanismo de ação, efeitos colaterais, interações medicamentosas, aplicações e preparações dos medicamentos, cuidados da enfermagem.

Reparação química no estado epilético

Anestésicos

Maior - Reparação química no sistema nervoso endócrino

Reparação química na hiperlipidemia e diabetes (hipoglicemiantes orais e insulina)

Reparação química no sistema endócrino: hormônios e fármacos que atuam na hipófise, hipotálamo e tireóide

Reparação química no sistema endócrino: hormônios esteroidais.

Junho- Reparação química no sistema circulatório.

Tratamento da Insuficiência Cardíaca Congestiva.

Reparação química na angina e arritmia

Reparação química na hipertensão

Fármacos que interferem no tecido sanguíneo: inibidores de plaquetas, anticoagulantes, trombolíticos, tratamento do sangramento, tratamento da anemia.

SEGUNDO SEMESTRE

Agosto - Reparação química no sistema respiratório

Reparadores químicos no tratamento da asma, rinites, doença pulmonar obstrutiva crônica DPOC e tosse. (agonistas de receptores β_2 , metilxantinas e glicocorticoides).

Setembro - Reparação química no sistema digestório

Fármacos que atuam no aparelho digestório (secreção gástrica e úlcera péptica, vômito e antieméticos). Outras condições gastrintestinais (diarreia, constipação e cálculos biliares)

Outubro - Reparação química no sistema urinário. Reparação química em processos inflamatórios e na analgesia periférica.

Fármacos diuréticos



MANTENEDORA: INSTITUTO EDUCACIONAL OSWALDO QUIRINO LTDA. CNPJ nº 60.704.418/0001-01

Recredenciamento: Portaria MEC nº 752, de 08/08/2018, DOU de 09/08/2018 Seção 1, pág. 25

Rua Brigadeiro Galvão, 540 – CEP 01151-000 – São Paulo/SP – Tel.: (0xx11) 3824 3660 - www.oswaldocruz.br – e-mail secretariageral@oswaldocruz.br

Fármacos antiinflamatórios (mediadores da inflamação e fármacos interferentes, fármacos anti-inflamatórios não esteroidais, fármacos antigotosos, antitérmicos e analgésicos não narcóticos.

Novembro: Estudo dos quimioterápicos.

Terapia antimicrobiana

Fármacos anti protozoários, anti helmínticos, anti-virais.

Fármacos antineoplásicos.

Conteúdo prático

Elaboração de dispositivos pedagógicos que visem memorizar e reconhecer os principais medicamentos usados na terapêutica.

Elaboração de um jogo pedagógico para o ensinamento da utilização racional dos fitoterápicos oferecidos pelo SUS

OLIVEIRA, Rose Mara S. C. de. Farmácia viva comunitária: plantas medicinais. Campos dos Goytacazes: Essentia Editora, 2006.

Estimativa de cronograma para o desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos:

PRIMEIRO SEMESTRE

Fevereiro- Estudo do medicamento e de suas vias de administração (12 aulas teóricas)

Marco: Fases farmacêuticas de fármacos e medicamentos (20 aulas teóricas)

Abril - Reparação química no sistema nervoso central (16 aulas teóricas)

Maior - Reparação química no sistema nervoso endócrino (20 aulas teóricas)

Junho- Reparação química no sistema circulatório (12 aulas teóricas)

SEGUNDO SEMESTRE

Agosto - Reparação química no sistema respiratório (20 aulas teóricas)

Setembro - Reparação química no sistema digestório (16 aulas teóricas)

Outubro - Reparação química no sistema urinário. Fármacos anti-inflamatórios, analgésicos periféricos (20 aulas teóricas)

Novembro -. Quimioterápicos (16 aulas)

Dezembro – Plantão de dúvidas e exame (12 aulas teóricas)

Atividades desenvolvidas fora de sala de aula:

Resolução de exercícios domiciliares, elaboração de trabalhos e Memento farmacêutico de conteúdos a serem propostos.

Metodologia e procedimentos de avaliação de ensino e aprendizagem:

Aulas expositivas dialógicas com participação ativa dos alunos, considerando o conhecimento de mundo já adquirido. Atuação facilitadora do professor no processo ensino-aprendizagem em atividades práticas; leituras de textos, dinâmica de grupo; estudos de caso, seminários e análise de artigos científicos. Utilização de recursos multimídias, intercalando-os com quadro verde,



MANTENEDORA: INSTITUTO EDUCACIONAL OSWALDO QUIRINO LTDA. CNPJ nº 60.704.418/0001-01

Rede credenciamento: Portaria MEC nº 752, de 08/08/2018, DOU de 09/08/2018 Seção 1, pág. 25

Rua Brigadeiro Galvão, 540 – CEP 01151-000 – São Paulo/SP – Tel.: (0xx11) 3824 3660 - www.oswaldocruz.br – e-mail secretariageral@oswaldocruz.br

quando necessário. O processo de ensino aprendizagem será avaliado a partir de duas notas semestrais, N1 e N2, no 1º e 2º semestre, respectivamente. Cada uma das notas N1 e N2 será composta por 1 prova escrita oficial semestral (peso 40%), Atividade A* (30%) e Atividade B** (30%). *Atividade A: Média das atividades em sala de aula invertida. **Atividade B: Média de trabalhos diversos incluindo memento

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, J. R. C.; CRUCIOL, J. M. Farmacologia e terapêutica clínica para a equipe de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2013.

BRUNTON, L. L.; PARKER, K. L. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007.

RANG, Humphrey P.; DALE, Maureen M.; RITTER, J. M. Rang & Dale: farmacologia. São Paulo: Campus, 2012.

Bibliografia Complementar:

AME - Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem. São Paulo: EPUB, 2013.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS. A fitoterapia do SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais da central de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 148 p. [recurso eletrônico]

OGA, Seizi; BASILE, Aulus Conrado. Medicamentos e suas interações. São Paulo: Atheneu, 1994. 199 p.

ROSSATO, Angela Erna; SANTOS, Roberto Recart dos (Org.) et al. Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Florianópolis: DIOESC, 2012. v. 1. 213 p. [recurso eletrônico]

ZANINI, Antonio Carlos; OGA, Seizi. Farmacologia aplicada. São Paulo: Atheneu, 1994. 739 p.

Periódicos recomendados:

FÁRMACOS & MEDICAMENTOS. Edição de Nilce BARBOSA. São Paulo: RCN, 2007.

RBCF - Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. São Paulo: FCF-USP, 1999.



PLANO DE ENSINO

Curso: Enfermagem

Ano:2022

Disciplina: Desenvolvimento Do Ser II Código: 1730

Série:2

Carga horária semanal: 04 Teoria: 120 Lab.: 30

Projeto:10

Carga horária anual:160horas

Objetivos Gerais:

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de entender e correlacionar os principais processos de desenvolvimento humano com ênfase ao desenvolvimento psicossocial sob diferentes enfoques teóricos, centrados na infância, adolescência e vida adulta e suas contribuições na qualificação do processo de cuidar do Ser.

Objetivos Específicos:

Ao concluir a disciplina o aluno deverá ser capaz de descrever e explicar as principais alterações inerentes ao desenvolvimento humano, sob o ponto de vista psicossocial nos diferentes ciclos de vida, bem como prever e modificar, quando possível, as alterações evidenciadas ao longo da vida e dentro da área de atuação do profissional Enfermeiro.

Ementa:

Aspectos históricos do estudo do desenvolvimento humano nas diferentes perspectivas teóricas. O fim da vida. O além da morte. A morte e o luto em diferentes culturas. Questões médicas, legais e éticas relacionadas à morte na atuação do Profissional Enfermeiro. Conceitos básicos da teoria psicossocial de Freud. O olhar da Enfermagem no desenvolvimento psicossocial na idade adulta madura e avançada, na meia idade, na idade adulta jovem, na adolescência, nas infâncias intermediária e avançada, na primeira e segunda infância. O parto. A gravidez. A formação da nova vida. A pré-concepção.

Conteúdos Programáticos:

Conteúdo teórico:

FEVEREIRO

1 – Apresentação da disciplina e formas de avaliação. Aspectos históricos do estudo do desenvolvimento humano nas diferentes perspectivas teóricas.

2 – A morte - Questões médicas, legais e éticas: o “direito à morte”. Encontrando significado e objetivo para a vida e para a morte. Frequência de suicídio. Mudanças de atitudes em relação ao apressamento da morte. Superação do medo de morrer e aceitação da morte.



MANTENEDORA: INSTITUTO EDUCACIONAL OSWALDO QUIRINO LTDA. CNPJ nº 60.704.418/0001-01

Recredenciamento: Portaria MEC nº 752, de 08/08/2018, DOU de 09/08/2018 Seção 1, pág. 25

Rua Brigadeiro Galvão, 540 – CEP 01151-000 – São Paulo/SP – Tel.: (0xx11) 3824 3660 - www.oswaldocruz.br – e-mail secretariageral@oswaldocruz.br

3 – Morte e perda ao longo do curso da vida, perdas importantes. Mudança da compreensão em relação à morte difere ao longo da vida. Dificuldades específicas: perda de um cônjuge, pais, filho e aborto.

4 – O fim da vida. As muitas faces da morte, enfrentando a morte e a perda. A morte e o luto em diferentes culturas. Implicações da “revolução da mortalidade” e os cuidados relativos ao ato de morrer em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Mudanças com a iminência da morte.

MARÇO

1 – Conceitos básicos da teoria psicossexual (primeira parte) o momento da psicanálise

2 – O método da Psicanálise)

3 – O aparelho psíquico, os mecanismos de defesa do ego

4 - As fases da teoria psicossexual: oral, anal, fálica, latência e genital.

ABRIL

1 – Vida adulta avançada - Mudanças na personalidade. O enfrentamento de problemas. Estilo de vida e questões sociais relacionadas ao envelhecimento. Relacionamentos na terceira idade: relacionamentos sociais e consensuais.

2 – Vida adulta intermediária (primeira parte) - O desenvolvimento psicossocial na vida adulta intermediária. Mudanças na meia idade: abordagens teóricas clássicas.

3 – O “Eu” na meia idade: problemas e temas. Relacionamentos na meia idade: relacionamentos consensuais, com filhos maduros, com pais e irmãos.

4 – Vida adulta (adulto propriamente dito, primeira parte) - As bases dos relacionamentos íntimos. Estilos de vidas conjugais e não conjugais.

5 - Tópicos especiais: a família, o amor, a amizade, a fratria, a sexualidade, a prostituição, imigração e afrodecendência

MAIO

1 - A maternidade e a paternidade Quando o casamento chega ao fim.

2 - Questões sexuais e reprodutivas.

3 - Os novos modos de pensar na vida adulta. O julgamento moral.

4 - A educação e o trabalho.

5 - Vida adulta (jovem adulto primeira parte)- Trajetórias mutáveis na vida adulta

JUNHO

1 – Prova oficial

2 – Segunda chamada da prova oficial

3 – Vistas de prova

AGOSTO

1 – Adolescência (primeira parte): A busca de identidade. A sexualidade. Relação com família, pares e sociedade adulta.

2 – A adição. Depressão. Morte na adolescência.

3 – Infância (primeira parte) – A criança na família. A criança no grupo de amigos. A identidade, o gênero.

4 – O brincar como atividade principal. O relacionamento com outras crianças. O desenvolvimento psicossocial nos três primeiros anos



5 – As emoções, temperamento e as primeiras experiências sociais, o bebê na família. Questões de desenvolvimento na primeira infância. O contato com outras crianças. Filhos de pais que trabalham fora

SETEMBRO

- 1 – O parto (primeira parte) - Fatores psicossociais relacionados ao parto
- 2 – A gestação - As etapas e as influências do desenvolvimento pré-natal: fatores maternos
- 3 – As influências do desenvolvimento pré-natal fatores paternos
- 4 – A concepção

OUTUBRO

- 1 – A anticoncepção em foco.
- 2 – A pré- concepção. Teoria de Bion
- 3 – Apresentação de trabalhos
- 4 – Fechamento das atividades

NOVEMBRO

- 1 – Prova oficial
- 2 – Segunda Chamada
- 3 – Recuperação

DEZEMBRO

- 1 – Recuperação
- 2 – Exame

Conteúdo prático:

- 1 - Elaboração e apresentação de um álbum de fotografia da infância.
- 2 – Atividade observacional: visita a asilo ou moradia de idosos; uma instituição de ensino superior, infantil, médio e fundamental.
- 3 - Cinema e Cultura: Vista assistida com roteiros de 6 filmes selecionados e indicados pelo professor com temáticas referentes ao conteúdo programático da disciplina. Os filmes, em sua grande maioria, relacionam-se aos tópicos especiais descritos no conteúdo programático e contemplam elaboração e entrega de relatórios com proposta de debate entre o professor e alunos.

Estimativa de cronograma para o desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos:

- fevereiro - Aspectos históricos do estudo do desenvolvimento humano nas diferentes perspectivas teóricas (12 aulas)
- março – Conceitos básicos da teoria psicosexual. (16 aulas)
- abril – A vida adulta intermediária (20 aulas)
- maio – Vida adulta propriamente dita (20 aulas)
- junho – Início da vida adulta (jovem adulto) (16 aulas)
- agosto – Adolescência (20 aulas)
- setembro – Infância (20 aulas)



MANTENEDORA: INSTITUTO EDUCACIONAL OSWALDO QUIRINO LTDA. CNPJ nº 60.704.418/0001-01

Recredenciamento: Portaria MEC nº 752, de 08/08/2018, DOU de 09/08/2018 Seção 1, pág. 25

Rua Brigadeiro Galvão, 540 – CEP 01151-000 – São Paulo/SP – Tel.: (0xx11) 3824 3660 - www.oswaldocruz.br – e-mail secretariageral@oswaldocruz.br

outubro – A formação da nova vida, gravidez e pré-concepção(20 aulas)

novembro – Apresentação de trabalhos (16 aulas)

dezembro – Plantão de dúvidas, recuperação e exames (12 aulas teóricas)

Atividades desenvolvidas fora de sala de aula:

Elaboração e apresentação de mapa conceitual dos capítulos do livro ARMSTRONG, Thomas. Odisséia do desenvolvimento humano: navegando pelos 12 estágios da vida. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

Metodologia e procedimentos de avaliação de ensino e aprendizagem:

O desenvolvimento do conteúdo programático será executado por meio de aulas expositivas, com a participação ativa dos estudantes e acompanhada de exercícios relacionados com os assuntos abordados na teoria e voltados às suas aplicações práticas com vistas à interdisciplinaridade. Durante as aulas teóricas serão utilizados recursos audiovisuais. O processo de ensino aprendizagem será avaliado a partir de duas notas semestrais, N1 e N2, no 1º e 2º semestre, respectivamente. Cada uma das notas N1 e N2 será composta por 1 prova escrita oficial semestral (peso 40%), Trabalhos módulo A (30%) e Trabalhos módulo B (30%). O módulo A é composto pela média das atividades de construção em sala invertida. O Módulo B é composto pela média das atividades diversas como, álbum de fotografia, atividades observacionais, cinema e cultura, mapas conceituais, leituras de livros etc)

Bibliografia Básica:

ARMSTRONG, Thomas. Odisséia do desenvolvimento humano: navegando pelos 12 estágios da vida. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

DESSEN, M. A.;MACIEL, Diva A. (orgs.). A ciência do desenvolvimento humano: desafios para a psicologia e a educação. Curitiba: Juruá, 2015. 568p.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Mcgraw-Hill Brasil, 2013

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Lorena Bernadete da. Juventudes e sexualidade. Brasília: Unesco, 2004. 426 p. [documento eletrônico]

ESSLINGER, Ingrid; KOVÁCS, Maria Júlia. Adolescência: vida ou morte? São Paulo: Ática, 1999.

KÜBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. São Paulo: WMF Martins Fonte. 2008.

LAZNIK, M.-C. O complexo de Jocasta: feminilidade e sexualidade pelo prisma da menopausa. Rio de Janeiro : Companhia de Freud, 2003.



MANTENEDORA: INSTITUTO EDUCACIONAL OSWALDO QUIRINO LTDA. CNPJ nº 60.704.418/0001-01

Recredenciamento: Portaria MEC nº 752, de 08/08/2018, DOU de 09/08/2018 Seção 1, pág. 25

Rua Brigadeiro Galvão, 540 – CEP 01151-000 – São Paulo/SP – Tel.: (0xx11) 3824 3660 - www.oswaldocruz.br – e-mail secretariageral@oswaldocruz.br

NASIO, J. D. Como agir com um adolescente difícil?: um livro para pais e profissionais. R. Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal; ROSSI, Célia Regina; MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; TEIXEIRA, Filomena. Sexualidade, gênero e educação sexual: diálogos Brasil-Portuga. Araraquara: CIED, 2014. 347 p., 4.95. mb. ISBN 9788568903001. Disponível em: <<http://www.sexualidadevida.com.br/>>. [documento eletrônico]

Periódicos recomendados:

Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano

Natureza Humana

Temas em Psicologia



PLANO DE ENSINO

Curso: Enfermagem

Ano: 2022

Disciplina: Educação em Saúde Código: 1734

Série: 2

Carga horária semanal: 2h/a Teoria: 60h/a Lab.:

Projeto: 20h/a

Carga horária anual: 80 h/a

Objetivos Gerais:

Apresentar a educação como critério de transformação humana e social;

- Definir a educação em saúde como ferramenta de trabalho do enfermeiro para promover a saúde, prevenir a doença e para desenvolver a competência de pessoas e grupos humanos a adotar e manter padrões de vida saudáveis e a controlar disfunções e incapacidades causadas por doenças crônicas com vistas e impedir, reduzir e recuperar sequelas e comprometimentos funcionais, emocionais, sociais e espirituais de tal sorte que se aumente e preserve a qualidade de vida.

Objetivos Específicos:

- Conhecer os modelos filosóficos e teóricos mais relevantes para conceituar educação e a aprendizagem humana;
- Desenvolver e aplicar processos educativos às pessoas e grupos que visem preservar e promover a saúde e adoção de padrões de vida saudável;
- Desenvolver e aplicar processos educativos às pessoas e grupos que visem o controle da evolução e manifestações das doenças crônicas garantindo a redução das complicações e comprometimentos da saúde elevando a qualidade de vida;
- Entender e discutir a estrutura formal e legal da educação em Enfermagem nos níveis fundamental, médio e superior, bem como as influências filosóficas e teóricas que norteiam formação do enfermeiro;
- Conhecer e discutir as políticas públicas para a educação em saúde.
- Perceber o contexto, o ambiente e os objetivos enquanto situações que interferem no desenvolvimento do saber em saúde, caracterizando as modalidades e possibilidades para o planejamento da prática pedagógica.

Ementa:

Educação em saúde, os contextos históricos e as práticas nos serviços de saúde. Comunicação Dialógica para Educação em Saúde. Formas de ensinar: o papel do aluno, do docente, as técnicas e a avaliação. O papel do graduando e o perfil de formação do “enfermeiro promotor de saúde” o planejamento do ensino e o instrumental do educador. Políticas públicas de educação em saúde.

Conteúdo Programático:



MANTENEDORA: INSTITUTO EDUCACIONAL OSWALDO QUIRINO LTDA. CNPJ nº 60.704.418/0001-01

Recredenciamento: Portaria MEC nº 752, de 08/08/2018, DOU de 09/08/2018 Seção 1, pág. 25

Rua Brigadeiro Galvão, 540 – CEP 01151-000 – São Paulo/SP – Tel.: (0xx11) 3824 3660 - www.oswaldocruz.br – e-mail secretariageral@oswaldocruz.br

1-FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO:

- Conceitos – educação e DIDÁTICA
- Os 4 pilares da Educação: Jacques Delors.
- Educação pós – Moderna: Edgar Morin. Os sete saberes necessários à educação do futuro;
- Pedagogia da Autonomia: Paulo Freire.
- Rubens Alves.

Educação e cidadania (Filme: Os Escritores da Liberdade)

2 – TEORIAS DA EDUCAÇÃO: Aprendizagem e ensino.

- Quadro de teorias.
- Teorias de educação mais praticadas na graduação em Enfermagem - Rosita Saupe – artigo do resumo de tese.

3 – PRÁTICAS EDUCATIVAS:

Didática: itens que compõem o plano de curso e plano de aula

- Projetos (grupos e comunidade). Desenvolvimento de projetos, elaborações de instrumentos e avaliações.
- Educação permanente SUS.
- Educação em Enfermagem.
- Ensino Superior

Estimativa de cronograma para o desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos:

-FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO:

- **Conceitos – EDUCAÇÃO e DIDÁTICA** 04h
- Os 4 pilares da Educação: Jacques Delours. 06h
- Conceitos e abertura de estudos relacionados ao conhecimento e desenvolvimento, para aplicabilidade à prática.
<http://ummundoglobal.blogspot.com/2012/03/nascido-para-viver-um-documentario-de.html>
- Educação pós-Moderna: Edgar Morin. Os sete saberes necessários à educação do futuro 06h
- Pedagogia da Autonomia: Paulo Freire. 10 h
- Rubens Alves. 04h

– TEORIAS DA EDUCAÇÃO: Aprendizagem e ensino.

- Quadro de teorias. 06h
- Teorias de educação mais praticadas na graduação em Enfermagem - Rosita Saupe 04h
- PRÁTICAS EDUCATIVAS:
- Didática: plano de curso e plano de aula
- ☐ Projetos (grupos e comunidade). Desenvolvimento de projetos; Elaborações de instrumentos e avaliações. 16h
- Educação permanente SUS. 08h
- Educação em Enfermagem. 08h
- Ensino Superior. 08h.



MANTENEDORA: INSTITUTO EDUCACIONAL OSWALDO QUIRINO LTDA. CNPJ nº 60.704.418/0001-01

Recredenciamento: Portaria MEC nº 752, de 08/08/2018, DOU de 09/08/2018 Seção 1, pág. 25

Rua Brigadeiro Galvão, 540 – CEP 01151-000 – São Paulo/SP – Tel.: (0xx11) 3824 3660 - www.oswaldocruz.br – e-mail secretariageral@oswaldocruz.br

Atividades desenvolvidas fora de sala de aula:

Vivenciar a prática educativa enquanto mediador do processo de construção de conhecimento básico em saúde à comunidade selecionada por ele mediante necessidade apresentada.

☐ Desenvolvimento de projetos de atendimento da comunidade estudantil e administrativa da instituição, com embasamento do processo científico.

☐ Elaboração e aplicação de projeto de educação em saúde com comunidades de escolha do estudante

Todos baseados em temas norteadores do SUS.

Metodologia e procedimentos de avaliação de ensino e aprendizagem:

Metodologias ativas do processo ensino aprendizagem, PBL, narrativas, filmes, TBL e discussões acompanhadas.

- Prática educacional e desenvolvimento de um projeto de educação em saúde a ser aplicada em grupo/comunidade de escolha do aluno realizado sob orientação docente.

- A avaliação é composta de avaliações formativas, processuais e somativas semestral composta de 1 prova escrita 40%, 30% de nota processual,(atividades desenvolvidas) 30% de apresentação de prática educativa (Projeto Final) , resultando em notas expressas em valor de 0 a 10 permitindo-se em cada uma delas, apenas fração de cinco décimos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização de Trabalhadores da Área de Enfermagem. Tendências Pedagógicas na escola brasileira: os caminhos de um projeto político-pedagógico. In: Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem. Módulo 6: Proposta pedagógica: as bases da ação. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, p.35-42, 2003.

FREIRE, Paulo; Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 23 ed. Coleção Leitura, Paz e Terra; São Paulo. 2002. 165p.

MORIN, Edgar; As sete saberes necessários à educação do futuro; 2ª Ed. Cortez, São Paulo, 2011. 102p.



MANTENEDORA: INSTITUTO EDUCACIONAL OSWALDO QUIRINO LTDA. CNPJ nº 60.704.418/0001-01

Recredenciamento: Portaria MEC nº 752, de 08/08/2018, DOU de 09/08/2018 Seção 1, pág. 25

Rua Brigadeiro Galvão, 540 – CEP 01151-000 – São Paulo/SP – Tel.: (0xx11) 3824 3660 - www.oswaldocruz.br – e-mail secretariageral@oswaldocruz.br

Bibliografia Complementar:

Delours, Jacques; Educação, um tesouro a descobrir. 3ª ed. Cortez, São Paulo, 1999.

PEREIRA, AL. Educação em saúde. In: FIGUEIREDO, NMA. (org). Práticas de Enfermagem ensinando a cuidar em saúde pública. São Caetano do sul – SP: Difusão Paulista de Enfermagem, 2003. Cap.3, p.25-46.

VALENTE, Geilsa SC; VIANA, LO de (Re) conhecendo as competências do enfermeiro professor. São Paulo, Casa do Novo Autor, 2007. 116p.

Periódicos recomendados:

Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior ISSN 1414-4077

- Educar em Revista ISSN 0104-4060

- Educação & Sociedade - Revista de Ciência da Educação ISSN 0101-7330

- Revista Brasileira de Educação ISSN 1413-2478

- Revista Brasileira de Ensino de Física - ISSN 1806-1117



PLANO DE ENSINO

Curso: Enfermagem

Ano: 2022

Disciplina: Gestão de Serviços de Saúde

Código: 1739

Série: 4 Ciclo III

Carga horária semanal: 4h/a

Teoria: 150h/a

Lab.:

Projeto: 10h/a

Carga horária anual: 160h

Objetivos Gerais:

Contribuir para a formação de profissionais enfermeiros, através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à gestão em saúde e à prática gerencial na enfermagem, em suas dimensões técnica, política, social e ética, por meio da gestão de processos e recursos, orientada pelas demandas organizacionais, de mercado de trabalho e necessidades sociais, visando a segurança, qualidade, integralidade e humanização do cuidado individual e coletivo.

Objetivos Específicos:

- Compreender o processo de trabalho gerencial do enfermeiro na prática da enfermagem e o processo de gestão nas organizações de saúde.
- Reconhecer os componentes do processo de trabalho em Enfermagem: o objeto de trabalho, os meios e instrumentos e a atividade adequada a um fim.
- Compreender a organização do trabalho e a gestão de processos e recursos como dimensão do planejamento da assistência à saúde.
- Reconhecer as competências necessárias para o Enfermeiro como líder da equipe e gestor de serviços.
- Desenvolver capacidade de análise de contexto e realização de diagnóstico situacional, reconhecendo problemas reais e potenciais relacionados à gestão de serviços e ser capaz de propor soluções.
- Conhecer e saber utilizar ferramentas de planejamento e projetos.
- Identificar necessidade de recursos para a prestação da assistência à saúde e ser capaz de dimensioná-los e gerenciá-los.
- Identificar, descrever, avaliar e propor melhorias nos processos de trabalho em saúde, com foco na melhoria contínua e qualidade.
- Reconhecer o comprometimento e assunção de responsabilidade do Enfermeiro como liderança no trabalho em equipe, fortalecendo e estimulando o desenvolvimento de cada integrante, reconhecendo talentos e conquistas.
- Refletir sobre a postura ética em processos decisórios e em situações de conflitos, buscando identificar as melhores alternativas.
- Conhecer o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional descrito na NR 07.



Ementa:

Processo gerencial e Assistência de enfermagem; O Enfermeiro como líder e gestor no processo de planejamento; implementação e avaliação da assistência de Enfermagem; Abrangência de conceitos éticos e legais no âmbito da prestação da assistência de Enfermagem nos dois principais cenários de atuação do Enfermeiro: atenção básica e assistência hospitalar; Assistência de Enfermagem e limites impostos pelas relações humanas. Instrumentos e critérios de atuação do Enfermeiro como líder da assistência de Enfermagem: Modelos de processos. Dimensionamento de pessoal, controle da qualidade de serviços e assistência (certificações: ONA, Joint Commission, ISO), gestão dos recursos humanos e seleção de pessoal. Modelos da gestão contemporânea.

Conteúdos Programáticos:

1. Processo gerencial e Assistência de enfermagem
 - O trabalho Gerencial do Enfermeiro.
 - Autogestão da carreira do profissional Enfermeiro.
 - Reflexão sobre a inserção do profissional Enfermeiro no Sistema de Saúde e os desafios frente à concretização do Sistema Único de Saúde SUS. Estímulo disparador para discussão – filme Sicko: SOS Saúde. Michael Moore.
 - Competências gerenciais para os profissionais do futuro e para os Enfermeiros. Atividade prática: relato de vivência acadêmica envolvendo a experiência de identificação de competências profissionais. Confecção e apresentação de pôster colorido.
 - Questionário para o autoconhecimento. O uso da Terapia Floral de Bach como prática complementar na área da saúde e como auxiliar no processo de autoconhecimento e enfrentamento de situações e experiências vividas.
2. Gestão dos recursos humanos e seleção de pessoal.
 - Gestão de Pessoas em organizações de saúde e na Enfermagem.
 - Processo de Recrutamento, Seleção e Integração de colaboradores.
 - Processo de Treinamento, Desenvolvimento e Avaliação de Desempenho de profissionais na enfermagem
 - Indicadores de Recursos Humanos em serviços de saúde.
 - NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde.
3. O Enfermeiro como líder e gestor no processo de planejamento.
 - Liderança na Enfermagem. Processo de implementação da gestão participativa em serviços de saúde.
 - Resolução de problemas e processo decisório na administração e liderança em Enfermagem.
 - Hierarquia do Planejamento
 - Planejamento Estratégico em Saúde e na Enfermagem.



MANTENEDORA: INSTITUTO EDUCACIONAL OSWALDO QUIRINO LTDA. CNPJ nº 60.704.418/0001-01

Recredenciamento: Portaria MEC nº 752, de 08/08/2018, DOU de 09/08/2018 Seção 1, pág. 25

Rua Brigadeiro Galvão, 540 – CEP 01151-000 – São Paulo/SP – Tel.: (0xx11) 3824 3660 - www.oswaldocruz.br – e-mail secretariageral@oswaldocruz.br

- Planejamento Estratégico Situacional (PES)
- 4. Implementação e avaliação da assistência de Enfermagem
 - Foco no Cliente
 - Segurança do Paciente
 - Resolução COFEN-358/09: Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação.
- 5. Abrangência de conceitos éticos e legais no âmbito da prestação da assistência de Enfermagem nos dois principais cenários de atuação do Enfermeiro: atenção básica e assistência hospitalar
 - A ética no contexto do gerenciamento em Enfermagem.
 - Principais Legislações para o Exercício da Enfermagem (Lei do Exercício Profissional (Lei 7.498 de 25/06/1986), Normas para Anotação de Responsabilidade Técnica pelo Serviço de Enfermagem e atribuições do Enfermeiro Responsável Técnico (RESOLUÇÃO COFEN Nº 0458/2014), Sistematização da Assistência de Enfermagem (Resolução COFEN 358/2009) e princípios e diretrizes do SUS.
 - Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (Resolução COFEN 311/2007).
 - Fundamentos para a tomada de decisões éticas.
 - Erros de Medicação – Definições e Estratégias de Prevenção
- 6. Assistência de Enfermagem e limites impostos pelas relações humanas.
 - Trabalho em equipe e processo grupal.
 - Gerenciamento de conflitos e negociação.
 - A competência Comunicação.
- 7. Instrumentos e critérios de atuação do Enfermeiro como líder da assistência de Enfermagem: Modelos de processos
 - Gestão Integrada de processos. Gestão de processos e recursos na Enfermagem.
 - O Enfermeiro no gerenciamento de recursos físicos como processo de suporte à assistência. Resolução – RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002: Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.
 - O Enfermeiro no gerenciamento de recursos materiais como processo de suporte à assistência.
 - Validação dos critérios de processo para avaliação do serviço de enfermagem hospitalar.
- 8. Dimensionamento de pessoal da Enfermagem
 - RESOLUÇÃO COFEN Nº 293/2004: Dimensionamento do quadro de profissionais da enfermagem.
 - Orientação para apresentação do cálculo de dimensionamento de pessoal de enfermagem ao Conselho Regional de Enfermagem.
 - Dimensionamento e os aspectos quantitativos e qualitativos relacionados aos profissionais de enfermagem.
 - Escala diária e escala mensal de trabalho.



MANTENEDORA: INSTITUTO EDUCACIONAL OSWALDO QUIRINO LTDA. CNPJ nº 60.704.418/0001-01

Recredenciamento: Portaria MEC nº 752, de 08/08/2018, DOU de 09/08/2018 Seção 1, pág. 25

Rua Brigadeiro Galvão, 540 – CEP 01151-000 – São Paulo/SP – Tel.: (0xx11) 3824 3660 - www.oswaldocruz.br – e-mail secretariageral@oswaldocruz.br

9. Gestão da qualidade de serviços e assistência (certificações: ONA, Joint Commission, ISO)

- Os pilares da Qualidade: Eficácia, Efetividade, Eficiência, Otimização, Aceitabilidade, Legitimidade e Equidade.

- As dimensões da avaliação da assistência: estrutura, processo e resultado.

- Ferramentas de Gestão da Qualidade.

- Manuais de Gestão da Qualidade.

- Certificações e Acreditações em saúde.

10. Modelos da gestão contemporânea.

- Estrutura matricial.

- Gerenciamento de projetos.

- A era da informação: mudança e incerteza.

- As redes dinâmicas.

- Organizações virtuais.

- Melhoria Contínua e Qualidade Total

- Benchmarking

11. Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional

- Norma Regulamentadora nº07.

- Programas de Prevenção de Riscos Ambientais Norma Regulamentadora nº09.

- Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT. Norma Regulamentadora nº 04.

Estimativa de cronograma para o desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos:

1. Processo gerencial e Assistência de enfermagem	
• O trabalho Gerencial do Enfermeiro.	4
• Autogestão da carreira do profissional Enfermeiro.	4
• Reflexão sobre a inserção do profissional Enfermeiro no Sistema de Saúde e os desafios frente à concretização do Sistema Único de Saúde SUS. Estímulo disparador para discussão – filme Sicko: SOS Saúde. Michael Moore.	4
• Competências gerenciais para os profissionais do futuro e para os Enfermeiros.	4
2. Gestão dos recursos humanos e seleção de pessoal.	
• Gestão de Pessoas em organizações de saúde e na Enfermagem.	4
• Processo de Recrutamento, Seleção e Integração de colaboradores.	4
• Processo de Treinamento, Desenvolvimento e Avaliação de Desempenho de profissionais na enfermagem	4
• Indicadores de Recursos Humanos em serviços de saúde.	4
• NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde.	4



MANTENEDORA: INSTITUTO EDUCACIONAL OSWALDO QUIRINO LTDA. CNPJ nº 60.704.418/0001-01

Recredenciamento: Portaria MEC nº 752, de 08/08/2018, DOU de 09/08/2018 Seção 1, pág. 25

Rua Brigadeiro Galvão, 540 – CEP 01151-000 – São Paulo/SP – Tel.: (0xx11) 3824 3660 - www.oswaldocruz.br – e-mail secretariageral@oswaldocruz.br

3. O Enfermeiro como líder e gestor no processo de planejamento.	
• Liderança na Enfermagem. Processo de implementação da gestão participativa em serviços de saúde.	4
• Resolução de problemas e processo decisório na administração e liderança em Enfermagem.	4
• Hierarquia do Planejamento	4
• Planejamento Estratégico em Saúde e na Enfermagem.	4
• Planejamento Estratégico Situacional (PES)	4
4. Implementação e avaliação da assistência de Enfermagem	
• Foco no Cliente	2
• Segurança do Paciente	2
• Resolução COFEN-358/09: Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação.	2
5. Abrangência de conceitos éticos e legais no âmbito da prestação da assistência de Enfermagem nos dois principais cenários de atuação do Enfermeiro: atenção básica e assistência hospitalar	
• Principais Legislações para o Exercício da Enfermagem.	1
• A ética no contexto do gerenciamento em Enfermagem	2
• Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.	2
• Fundamentos para a tomada de decisões éticas.	3
• Erros de Medicação – Definições e Estratégias de Prevenção	2
6. Assistência de Enfermagem e limites impostos pelas relações humanas.	
• Trabalho em equipe e processo grupal.	2
• Gerenciamento de conflitos e negociação.	4
• A competência Comunicação.	2
7. Instrumentos e critérios de atuação do Enfermeiro como líder da assistência de Enfermagem: Modelos de processos	
• Gestão Integrada de processos. Gestão de processos e recursos na Enfermagem.	2
• O Enfermeiro no gerenciamento de recursos físicos como processo de suporte à assistência. Resolução – RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002: Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.	4
• O Enfermeiro no gerenciamento de recursos materiais como processo de suporte à assistência.	4
• Validação dos critérios de processo para avaliação do serviço de enfermagem hospitalar.	2
• Hotelaria Hospitalar	4



MANTENEDORA: INSTITUTO EDUCACIONAL OSWALDO QUIRINO LTDA. CNPJ nº 60.704.418/0001-01

Recredenciamento: Portaria MEC nº 752, de 08/08/2018, DOU de 09/08/2018 Seção 1, pág. 25

Rua Brigadeiro Galvão, 540 – CEP 01151-000 – São Paulo/SP – Tel.: (0xx11) 3824 3660 - www.oswaldocruz.br – e-mail secretariageral@oswaldocruz.br

8. Dimensionamento de pessoal da Enfermagem	
• RESOLUÇÃO COFEN Nº 293/2004: Dimensionamento do quadro de profissionais da enfermagem.	4
• Orientação para apresentação do cálculo de dimensionamento de pessoal de enfermagem ao Conselho Regional de Enfermagem.	2
• Dimensionamento e os aspectos quantitativos e qualitativos relacionados aos profissionais de enfermagem.	2
• Escala diária e escala mensal de trabalho.	2
9. Gestão da qualidade de serviços e assistência (certificações: ONA, Joint Commission, ISO)	
• Os pilares da Qualidade: Eficácia, Efetividade, Eficiência, Otimização, Aceitabilidade, Legitimidade e Equidade.	2
• As dimensões da avaliação da assistência: estrutura, processo e resultado.	2
• Ferramentas de Gestão da Qualidade.	8
• Manuais de Gestão da Qualidade.	4
• Certificações e Acreditações em saúde.	4
10. Modelos da gestão contemporânea.	
• Estrutura matricial.	1
• Melhoria Contínua e Qualidade Total.	1
• A era da informação: mudança e incerteza.	1
• As redes dinâmicas.	1
• Organizações virtuais.	1
• Benchmarking	1
• Gerenciamento de projetos	4
11. Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional	
• Norma Regulamentadora nº07	4
• Programas de Prevenção de Riscos Ambientais Norma Regulamentadora nº09	4
• Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT.	4
Norma Regulamentadora nº 04.	
• Atividades Práticas	8

Atividades desenvolvidas fora de sala de aula:

Visita à Feira Hospitalar 2018.

Pesquisa sobre legislação relacionada à Saúde Ocupacional.



MANTENEDORA: INSTITUTO EDUCACIONAL OSWALDO QUIRINO LTDA. CNPJ nº 60.704.418/0001-01

Recredenciamento: Portaria MEC nº 752, de 08/08/2018, DOU de 09/08/2018 Seção 1, pág. 25

Rua Brigadeiro Galvão, 540 – CEP 01151-000 – São Paulo/SP – Tel.: (0xx11) 3824 3660 - www.oswaldocruz.br – e-mail secretariageral@oswaldocruz.br

Observação sistematizada e levantamento de dados e informações em unidades de saúde onde o aluno realize estágio curricular ou extracurricular, para análise e reflexão sobre contextos e cenários onde desenvolvem-se as práticas gerenciais de Enfermagem e de gestão em saúde.

Leitura dos livros:

HUNTER, James C. O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança. São Paulo: HUCITEC, 2006.

HUNTER, James C. Como se tornar um líder servidor: os princípios de liderança de o monge e o executivo. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

Metodologia e procedimentos de avaliação de ensino e aprendizagem:

Aulas expositivas dialogadas e interativas.

Leitura de livros, textos, artigos científicos e material digital.

Realização de pesquisa e levantamento de material bibliográfico.

Elaboração de trabalhos em equipe.

Estudo de Casos e discussões.

Utilização de vídeos e filmes como elementos disparadores de reflexões e análises.

Seminários temáticos.

Atividades extraclasse

Realização de consulta de Enfermagem e indicação de Florais de Bach.

N1 –

AV1 = Peso 30%= Avaliação 7,5+ Portifólio 2,5

AV2 = apresentação de trabalho – ambiente de trabalho simulado e auto avaliação. Peso 30%

AV3 = prova escrita. Peso 40% 04/06/2018

N2

AV1 = Peso 30%= Avaliação 7,5+ Portifólio 2,5

AV2 = apresentação de seminário e auto avaliação. Peso 30% 05/11/2018

AV3 = prova escrita. Peso 40% 19/11/2018

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 610 p.

KURKGANT, P.(org.) Gerenciamento em Enfermagem. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.

PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 339 p.



Bibliografia Complementar:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução-RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002 - Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília, 2002. Disponível em: Acesso em: 13 jul. 2013. [doc. Eletrônico]

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Economia da Saúde e Desenvolvimento. Programação Arquitetônica de Unidades Funcionais de Saúde – SOMASUS – v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: Acesso em: 13 jul. 2013 [doc. Eletrônico]

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Economia da Saúde e Desenvolvimento. Internação e apoio ao diagnóstico e à terapia (reabilitação). Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Programação Arquitetônica de Unidades Funcionais de Saúde - SOMASUS - v. 2. Disponível em: Acesso em: 13 jul. 2013. [doc. Eletrônico]

Brasil .Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Portaria nº 510 de 29 de Abril de 2016. NR04 – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>

Brasil .Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Portaria nº 3.214 de 08 de Junho de 1978. NR09 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>

Brasil .Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Portaria nº 24 de 29 de Dezembro de 1994. NR07 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>

Portaria nº 24, de 29-12-94

COELHO, Érica Frade; COSTA, Maria Ambrosina da (Orient.). Hotelaria hospitalar e a humanização da assistência à saúde. São Paulo: FOC-Pós, 2010. 58 p. [doc. Eletrônico]

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. Dimensionamento de pessoal. São Paulo: COREN, 2010. Disponível em: http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/livreto_de_dimensionamento.pdf [doc. Eletrônico]

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2000. 546 p.

Periódicos recomendados:

REVISTA Brasileira de Ciências da Saúde: IMES. São Caetano do Sul: Universidade Municipal de São Caetano. 5 v., il. ISBN 1678-054X

ROSSI, Flavia Raquel; LIMA, Maria Alice Dias. Fundamentos para processos gerenciais na prática do cuidado. Rev. Esc. Enferm. USP São Paulo: 2005; 39 (4): 460-8



PLANO DE ENSINO

Curso: Enfermagem

Ano: 2022

Disciplina: Processo de Cuidar: saúde mental e psiquiatria Código: 1740 Série: 4 e 5 Ciclo III

Carga horária semanal: 2h Teoria: 80h Lab.: -- Projeto: --

Carga horária anual: 80h

Objetivos Gerais:

Apresentar e discutir, de forma reflexiva, os conceitos fundamentais que orientam a assistência de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria; apresentar as ferramentas principais da área que permitam reconhecer riscos em saúde mental, assim como identificação dos transtornos leves, moderados e graves presentes nas pessoas que sofrem mentalmente, visando um cuidado qualificado e humanizado.

Objetivos Específicos:

Apresentar a história da assistência em Saúde Mental e Psiquiatria considerando o contexto mundial e nacional;

Discutir os aspectos biopsicossociais do processo saúde - doença mental, correlacionando-os com a evolução da assistência na área;

Apresentar as funções mentais e suas alterações (psicopatologia);

Definir o papel do Enfermeiro e da equipe de Enfermagem no cuidado em situações de Saúde Mental e Psiquiatria, considerando os problemas vividos pelo paciente, família e comunidade no contexto do SUS;

Atuar no processo de assistência e cuidados em Enfermagem Saúde Mental e Psiquiátrica respeitando os preceitos da Reforma Psiquiátrica Brasileira e o SUS.

Ementa:

Políticas e programas de atenção à saúde mental e psiquiátrica; reforma psiquiátrica no Brasil; referenciais teóricos metodológicos na abordagem dos problemas psiquiátricos; processo de cuidar em psiquiatria; políticas públicas de atenção à saúde mental e psiquiátrica no cenário atual do SUS, terapêuticas usadas em saúde mental e doenças psiquiátricas nos diferentes espaços e equipamentos de saúde.

Conteúdos Programáticos:

Recorte da história do “Louco” e da assistência à “Loucura” no mundo e no Brasil

Conceitos e considerações sobre processo Saúde/Doença Mental

Política atual de Saúde Mental no Brasil: a reforma psiquiátrica (Lei 10.216/02) - Movimento da Luta Antimanicomial Níveis de Atenção em Saúde Mental e situações de adoecimento mental



Funções mentais e suas alterações (PSICOPATOLOGIA)

Formas de adoecer mental: principais Neuroses e Psicoses

Sistematização da Assistência de Enfermagem Psiquiátrica - SAE/P

Teoria e Processo de Enfermagem: Hildegard E. Peplau; Joyce Travellbee

O processo de crise e formas de intervenção, considerando o papel do Enfermeiro e sua equipe.

Comunicação Terapêutica: conceito e prática

Relação Terapêutica Enfermeira - Paciente (Planejamento do processo: anamnese e exame físico e psíquico, diagnóstico, prescrição, evolução e avaliação)

Os Transtornos mentais leves, moderados e graves: implicações para a prática do cuidado de enfermagem.

Assistência de Enfermagem nas principais manifestações de comportamentos e que indicam transtorno mental: transtorno do humor e afeto, pensamento, personalidade.

Ações terapêuticas: farmacológicas

Ações terapêuticas: psicológicas e sociais

Medidas terapêuticas de Enfermagem

Estimativa de cronograma para o desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos:

Conteúdos Programáticos	Estimativa de cronograma (carga horária)
Recorte da história do “Louco” e da “Loucura”: o filme “Um Estranho no Ninho” Política atual de Saúde Mental no Brasil: a reforma psiquiátrica (Lei 10216/02) - Movimento da Luta Antimanicomial e a reabilitação psicossocial no Brasil. Níveis de Atenção em Saúde Mental: equipamentos de saúde mental após a reforma psiquiátrica Conceitos e considerações sobre processo Saúde/Doença Mental: conhecendo as diferenças entre as NEUROSES E AS PSICOSES Funções mentais e suas alterações (PSICOPATOLOGIA) As principais manifestas das Neuroses e das Psicoses Ações terapêuticas: Os equipamentos de assistência pré-hospitalar e hospitalar As principais terapêuticas farmacológicas: estudo e classificação das drogas psicotrópicas As terapêuticas psicológicas: tipos e aplicação na prática clínica As terapêuticas sociais e a reabilitação psicossocial: tipos e aplicação na prática clínica	20 horas
Sistematização da Assistência de Enfermagem Psiquiátrica - SAE/P Teoria e Processo de Enfermagem: Hildegard E. Peplau; Joyce Travellbee O processo de Crise: conceito e formas de intervenção	



Medidas terapêuticas de Enfermagem: oferecendo apoio, estabelecendo limites e propiciando escuta qualificada (ouvir pensamentos e sentimentos expressos) Relação Terapêutica Enfermeira-Paciente: Planejamento do processo: anamnese e exame físico e psíquico, diagnóstico, prescrição, evolução e avaliação de Enfermagem Funções Psíquicas e suas alterações: PSICOPATOLOGIA: cuidando dos comportamentos na prática do cuidado de Enfermagem Assistência de Enfermagem nas principais manifestações de comportamentos e que indicam transtorno mental: humor e afeto, pensamento e personalidade.	40 horas
Estudo de Casos Complexos: apresentação de casos para discussão e execução de processo de Enfermagem Psiquiátrica.	20 horas

Atividades desenvolvidas fora de sala de aula: será oportunizado estágio clínico em unidade de saúde (SUS) para todos os alunos conforme programação oficial da faculdade.

Metodologia e procedimentos de avaliação de ensino e aprendizagem: aulas expositivas e dialogadas; apresentação de seminários; exibição e análise de filmes e vídeos de conteúdo afins e leitura com resenhas de livros e periódicos. A avaliação será realizada por meio de duas provas oficiais (P.O.) semestral valendo 70% da nota. Os 30% restantes serão a somatória da nota do portfolio, seguindo a avaliação proposta no termo de referência do mesmo, com outras atividades de seminários e atividades grupais.

Bibliografia Básica:

MASTROROSA, Fernanda M.; PENHA, Luciana G. Enfermagem em clínica psiquiátrica. São Paulo: Érica, 2014.

STEFANELLI, M. C; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. São Paulo: Manole, 2008.

TOWNSEND, M. C. Enfermagem psiquiátrica conceitos de cuidados na prática baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar:

BADAGNAN, H. F. Competências de enfermagem para o atendimento de emergência psiquiátrica no serviço de pronto atendimento. 2014. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014. [doc. Eletrônico]. Disponível em:



MANTENEDORA: INSTITUTO EDUCACIONAL OSWALDO QUIRINO LTDA. CNPJ nº 60.704.418/0001-01

Recredenciamento: Portaria MEC nº 752, de 08/08/2018, DOU de 09/08/2018 Seção 1, pág. 25

Rua Brigadeiro Galvão, 540 – CEP 01151-000 – São Paulo/SP – Tel.: (0xx11) 3824 3660 - www.oswaldocruz.br – e-mail secretariageral@oswaldocruz.br

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-13022015-105537/>>. Acesso em: 2015-08-26.

INSTITUTO DE SAÚDE. Políticas de saúde mental: baseado no curso políticas públicas de saúde mental, do CAPS Luiz R. Cerqueira/organizado por Mário Dinis Mateus. São Paulo: Instituto de Saúde, 2013. 400p. Disponível em:

http://media.wix.com/ugd/7ba6db_800ac92563e64a88b9a0c87d9cd7ede6.pdf [doc. Eletrônico]

MASTROROSA, Fernanda Micheleti; PENHA, Luciana Goes. Enfermagem em clínica psiquiátrica. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.

TAYLOR, Cecelia M. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica de Mereness. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Periódicos recomendados:

REVISTA Latino-Americana de Enfermagem - ISSN 1518-8345

REVISTA da Escola de Enfermagem da USP - ISSN 1980-220x

REVISTA Brasileira de Enfermagem - ISSN 1984-0446

TEMAS em Psicologia - ISSN 2175-3652

TEXTO & Contexto Enfermagem - ISSN 1980- 265X

ASSINATURA(S) ELETRÔNICA(S)



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
<https://sistema.alunodigital.com.br/ValidarDocumento.aspx>
informando o código CRC: 70554239357931726561303D / Página 30 de 30



Assinado eletronicamente por: Luzimara Aparecida da Silva Oliveira, Data da
Assinatura: 31/01/2023 20:18:40
Pontos de autenticação: email: luzimara.oliveira@oswaldocruz.br; Senha de Acesso;
IP: 177.8.168.224